

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PÂMMELLA PAIVA BATALHONE

**GOVERNANÇA CORPORATIVA E TEORIA DA AGÊNCIA: PANORAMA DAS
PRINCIPAIS TENDÊNCIAS**

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2018**

PÂMMELLA PAIVA BATALHONE

**GOVERNANÇA CORPORATIVA E TEORIA DA AGÊNCIA: PANORAMA DAS
PRINCIPAIS TENDÊNCIAS**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.^a Dra. Graciela Dias Coelho Jones

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2018**

RESUMO

O presente estudo foi realizado com o objetivo de levantar a produção científica brasileira que trata de forma conjunta as abordagens Governança Corporativa e Teoria da Agência, no período de 2008 a 2017. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo por descrever as características das publicações analisadas, além disso, classifica-se como qualitativa por não utilizar procedimentos estatísticos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de busca dos termos Governança Corporativa e Teoria da Agência, simultaneamente, nos campos de busca palavra-chave, título de documento e resumo presentes na plataforma SPELL, esta, escolhida por se tratar de uma ferramenta representativa e de acesso gratuito. Após coleta, foram encontrados 31 artigos presentes em 24 periódicos e, por meio de leitura dos resumos e tópicos dos referenciais teóricos, excluiu-se 11 artigos e 7 periódicos da amostra por não atenderem aos requisitos da pesquisa. Em seus resultados, a pesquisa identificou que os autores não deram continuidade aos estudos com esta abordagem, além da ausência de linearidade em relação à cronologia das publicações. Consequentemente, é possível observar que apesar da importância da Governança Corporativa na solução dos conflitos presentes na Teoria da Agência, existentes inclusive na profissão contábil, trata-se de um vasto campo de pesquisa a ser explorado.

Palavras-chave: Conflito. Teoria da agência. Governança Corporativa.

ABSTRACT

The research was made to gather the Brazilian scientific production that approaches the Corporate Governance and the Agency Theory, simultaneously, from 2008 to 2017. This is a descriptive study, because it describes the characteristics of the articles analyzed; and this is also a qualitative research because it does not use statistical procedures. In order to obtain the articles, the words Corporate Governance and Agency Theory were used at the search on SPELL that has a good acceptance and easy access. The number of articles found was 31 and 11 were excluded because they did not respond to the requirements of this research. These articles were published in 24 journals, but with the exclusion of some articles through reading of abstracts and theoretical references, 7 journals of this research were also excluded. As a result, was not found the publishing frequency by the same authors neither publishing's linearity into analyzed period. What that means that, although the Corporate Governance be really important to agency conflict's solve, this is still a field to be academically explored.

Keywords: Conflict. Agency theory. Corporate Governance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAD: Agência Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

CEPC: Código de Ética Profissional do Contador

CFC: Conselho Federal de Contabilidade

EAESP: Escola de Administração de Empresas de São Paulo

EBAPE: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

FEA: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

FGV: Fundação Getulio Vargas

FUCAPE: Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças

FURB: Universidade Regional de Blumenau

IAE: Institut d'Administration des Entrepises

IBGC: Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

IFTM: Instituto Federal do Triângulo Mineiro

SPELL: Scientific Periodicals Eletronic Library

UFBA: Universidade Federal da Bahia

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB: Universidade Federal da Paraíba

UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNB: Universidade de Brasília

USP: Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1	A Governança Corporativa na solução de conflitos	3
2.2	Teoria da Agência	4
3	METODOLOGIA	5
4	APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	10
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) estabelece que como consequência das mudanças ocorridas no cenário econômico dos últimos anos e com o aumento do comércio internacional no país, houve a necessidade de readequação das estruturas de controle das organizações, gerando assim uma divisão entre a propriedade e a gestão empresarial. Em decorrência dessa separação foi possível perceber a presença de conflitos internos ligados às divergências de interesses dos sócios, administradores e o da própria empresa, esses conflitos são denominados conflitos de agência. (IBGC, 2010).

O IBGC (2010) ainda salienta que, dentre as vertentes estudadas, a teoria mais aceita indica que a Governança Corporativa foi criada para amenizar esses conflitos através de mecanismos capazes de incentivar e monitorar que o comportamento dos administradores esteja ligado ao interesse da empresa. Além disso, define que a Governança Corporativa se sustenta em quatro princípios básicos: a transparência, a equidade, a prestação de contas (*accountability*) e a responsabilidade corporativa.

Conjuntamente à Governança Corporativa, é nítida a importância da Contabilidade para o desenvolvimento das organizações, pois, por meio da Contabilidade são realizados os registros, mensurações e avaliações dentro das empresas, além dela ser a responsável pela divulgação das atividades e operações da entidade através das demonstrações contábeis (VIEIRA, 2009). Já os autores Magalhães et al. (2008) definem as funções complementares da contabilidade como: (a) função administrativa; (b) função revisora, e (c) função pericial.

Especificamente no que tange a função administrativa da contabilidade, os autores classificam como a “cooperação na gestão administrativa/patrimonial, isto é, no conjunto de atos que tendem à consecução dos objetivos previstos para cada organização” (MAGALHÃES et al., 2008, p. 11). O princípio da prestação de contas, mencionado no parágrafo anterior, afirma que “os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis” (IBGC, 2010), destacando que no âmbito interno das organizações o contador pode ser considerado como um agente de governança, ou seja, o profissional contábil deve assumir as consequências de seus atos e omissões.

A profissão contábil é regida pelo Decreto-Lei nº 9.295/46, que foi alterado pela Lei nº 12.249/10, e também pelo Código de Ética Profissional do Contador – CEPC, resolução nº

803/96, que “tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe” (CFC, 1996). Sendo assim, existem punições regulamentadas caso o contador se comporte de maneira contrária ao que é estabelecido para o profissional contábil. Por conseguinte, de forma semelhante ao ocorrido na teoria da agência, o contador pode sofrer por conflitos entre o administrador e o contador.

Portanto, com a relevância da Governança Corporativa na resolução de conflitos de agência nas organizações e também presentes na vida do contador, a questão problema norteadora desta pesquisa é: como tem sido a produção científica nacional que trata a Governança Corporativa abordando a Teoria da Agência nos últimos 10 anos?

O estudo foi realizado com o objetivo geral de levantar a produção científica brasileira que trata do tema Governança Corporativa, abordando a Teoria da Agência, no período de 2008 a 2017. Por conseguinte, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) levantar a produção científica que trata da Governança Corporativa abordando a Teoria da Agência; (b) descrever os objetivos das pesquisas desenvolvidas sobre o tema; (c) apresentar os autores e as respectivas instituições nas quais estão afiliados, e (d) identificar a evolução da produção científica que aborda a Governança Corporativa e a Teoria da Agência simultaneamente.

A pesquisa de caráter bibliográfico visa identificar, por meio de leitura prévia dos resumos e referenciais teóricos, os artigos que apresentavam em seu trabalho a Governança Corporativa abordando a Teoria da Agência. Para tanto foi pesquisada a base da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) que “consiste em uma ferramenta virtual que agrega a produção científica disponibilizada eletronicamente por periódicos nacionais [...] reunindo artigos científicos, artigos tecnológicos, pensatas, entrevistas [...] disponíveis livremente para consulta e download” (SPELL, 2012).

Sendo assim, realizou-se uma coleta de artigos por meio de busca dos termos Governança Corporativa e Teoria da Agência, simultaneamente, nos campos palavra-chave, resumo e título do documento, presentes na plataforma SPELL, selecionando como áreas de conhecimento a contabilidade e a administração.

A contribuição da presente pesquisa foi apresentar os estudos que tratam a Governança Corporativa abordando a Teoria da Agência, além de expor as principais tendências e temas publicados nos últimos anos.

Este trabalho está estruturado em tantos 5 tópicos, sendo eles: (a) introdução, onde foi contextualizado o estudo; (b) referencial teórico, seção que apresenta a Governança Corporativa e a Teoria da Agência à luz de outros autores; (c) metodologia, lugar em que são descritos os

procedimentos metodológicos e técnicas utilizadas; (d) apresentação de resultados, em que são descritas as principais características dos artigos utilizados na amostra, (e) considerações finais, seção onde estão apresentadas sugestões para futuras pesquisas e as observações relacionadas ao presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção serão apresentados os tópicos que abordam a Teoria da Agência e a Governança Corporativa com o objetivo de embasar a presente pesquisa, sob a ótica de diferentes autores.

2.1 A Governança Corporativa na solução de conflitos

A origem da Governança Corporativa se dá em decorrência das transformações econômicas enfrentadas pelas organizações como, por exemplo, a expansão das transações financeiras em escala global que ocasionou a divisão entre a propriedade e a gestão empresarial, possibilitando que haja divergência entre os interesses dos sócios e administradores (IBGC, 2010). Os autores Arruda, Madruga e Freitas Junior (2008) complementam com base na seguinte afirmação:

Essa separação deveu-se à complexidade das operações que ocorrem nas empresas, fazendo surgir, com isso, especialistas para executar as gerências dos setores operacionais da empresa. Dessa forma, a gerência das empresas começou a ser executada por profissionais especialistas, o que aumentou a possibilidade do desenvolvimento patrimonial dessas empresas. (ARRUDA; MADRUGA; FREITAS JUNIOR, 2008, p. 72).

Por conseguinte, a Governança Corporativa surgiu com o intuito de amenizar esses conflitos, denominados conflitos de agência. Para tanto, o IBCG (2010) salienta que a Governança Corporativa dispõe de um conjunto de mecanismos capazes de assegurar que o comportamento dos administradores seja coerente aos interesses da empresa e, assim, estabelece os princípios básicos da Governança Corporativa, descritos a seguir: (a) Transparência, que visa à disponibilização de informações aos seus usuários além das previstas pela legislação; (b) Equidade, que se caracteriza pela igualdade no tratamento de todos os sócios; (c) Prestação de Contas (*accountability*), princípio que exige clareza na atuação dos

agentes de governança, (d) Responsabilidade Corporativa, estabelece que os gestores zelem pela viabilidade econômica das organizações.

Sob a visão de Vieira (2009), com o aumento das transações internacionais criou-se a necessidade de uma reestruturação das companhias para atender às expectativas de um mercado ampliado. Com isso demanda maior necessidade da transparência contábil, ciência que tem tentado acompanhar esse processo. Como responsável principal pela geração de informações na empresa a responsabilidade do contador só tende a aumentar, e assim ele se vê ligado ao terceiro princípio básico da Governança Corporativa, a Prestação de Contas (*accountability*).

Em relação à importância da Governança Corporativa, Assunção, Luca e Vasconcelos (2015) descrevem que a governança corporativa pode ser analisada através dos mecanismos de controle e assim promove a análise dos aspectos organizacionais e também a melhoria de controles. Já os autores Silva et al. (2016, p. 249) afirmam que “a falta de governança ou a presença de uma governança fraca pode resultar, por exemplo, em uso de informações privilegiadas, manipulação de resultados, ensejando problemas de conflitos de interesses [...]”.

2.2 Teoria da Agência

Sob a luz de Kriek e Kayo (2013), a Teoria da Agência iniciou-se quando economistas que buscavam explorar o compartilhamento de riscos entre indivíduos e grupos, possibilitando a existência de um conflito relacionado ao relacionamento por apresentar diferentes atitudes em relação ao risco. Já sob a ótica de Andrade:

A separação entre controle e gestão das grandes empresas contemporâneas foi a razão da origem da governança corporativa. Esse conflito de interesses também é chamado de problema de agência (*agency*). Nesses mercados, em princípio, acionistas buscam agregar valor à empresa e executivos buscam a longevidade da organização e o aumento do próprio poder. (ANDRADE, 2008, p. 40).

Para Hendriksen e Breda (1999), Teoria da Agência é um modelo de tomada de decisão para mais de um indivíduo, tem um enfoque prescritivo, embasado num modelo normativo que envolve a teoria da utilidade. Nesse modelo, no qual um dos indivíduos é o agente e o outro é o principal, o primeiro cumpre certas tarefas para o segundo, que se compromete a remunerá-lo. O principal é o avaliador das informações e o responsável pela escolha do sistema de informação, e o agente assume o papel de tomador de decisão, optando pelas melhores

alternativas de decisão do ponto de vista do proprietário e das informações que a eles estarão disponíveis.

Em relação aos conflitos de interesse, por meio da Governança Corporativa e da dissociação entre a propriedade e a gestão das organizações, surge a possibilidade de conflitos de interesses entre quem detém a posse legal e aquele que a gerencia no dia-a-dia. Esse conflito é o grande foco da Teoria da Agência. (MAIA; SERIO, 2017).

Correia e Amaral (2014) dissertam que nesse tipo de relacionamento, as partes contratantes maximizam as suas utilidades individuais, definidas como a diferença entre as recompensas monetárias e o esforço efetuado. Assim sendo, os dirigentes, agindo como agentes dos acionistas tomarão decisões que podem ser inconsistentes com os objetivos dos proprietários, uma vez que ambos possuem preferências próprias que tenderão a privilegiar.

Existem várias maneiras em que os executivos podem não agir de acordo com os interesses dos acionistas. Tirole (2006, apud SONZA; KLOECKNER, 2014, p. 146) divide-as em quatro categorias, que fazem parte do mesmo problema, genericamente: empenho insuficiente, investimentos extravagantes, estratégias de entrincheiramento e o aumento do benefício privado por parte dos executivos. Mas as questões de risco moral são somente uma pequena parte da conduta duvidosa por parte do executivo, a questão principal que envolve este conflito de interesses e a responsabilidade institucional em termos de governança corporativa, finanças e contrato de incentivos administrativos.

Entretanto, por outra ótica, é importante salientar que os conflitos de interesse dentro de uma organização vão além da relação administrador e acionista. Essa afirmação se dá analisando que o contador, responsável por gerar informações importantes para a entidade, torna-se um agente dentro das companhias e assim também sofre por esses conflitos de agência. Essa ocorrência se faz tão presente que o contador responde por suas ações tanto quanto o agente mencionado no princípio básico de Prestação de Contas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, por meio da legislação e do Código de Ética Profissional do Contador.

3 METODOLOGIA

As pesquisas descritivas são aquelas que possuem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2002), consequentemente, o presente estudo possui caráter descritivo por apresentar como objetivo geral levantar a produção

científica brasileira que trata do tema Governança Corporativa, abordando a Teoria da Agência, no período de 2008 a 2017.

Em decorrência da não utilização de procedimentos estatísticos, a pesquisa se caracteriza como qualitativa. Em relação às pesquisas qualitativas:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é classificada como bibliográfica, pois de Gil (2002) afirma que as pesquisas bibliográficas são aquelas desenvolvidas utilizando material já elaborado como livros e artigos científicos. Gonçalves (2005) salienta que as pesquisas bibliográficas possuem como objetivo a revisão da literatura existente e o conhecimento de seus autores, além de identificá-las como fontes de papel.

O instrumento de coleta de dados utilizados foi a coleta documental, realizando uma pesquisa através do *site* da plataforma Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). A plataforma SPELL foi criada com base na Resolução 003/2016 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), como um “sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica [...] das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, e tem o objetivo central de promover o acesso, organização, disseminação e análise desta produção” (ANPAD, 2016, p. 1). Além disso, a plataforma é centrada em periódicos editados no Brasil e foi escolhida como base de coleta de dados neste estudo por sua representatividade e fácil acesso de informação.

A coleta dos artigos foi realizada por meio da utilização da opção busca avançada com os termos Teoria da Agência e Governança Corporativa, simultaneamente, nos campos título, resumo e palavra-chave, entre o período de 2008 a 2017. Além disso, foi selecionado o termo artigo nos campos de escolha dos tipos de documento conjuntamente às áreas de conhecimento administração e contabilidade no idioma português.

De acordo com o Quadro 1, apresentado abaixo, observa-se os 24 periódicos onde foram publicados os 31 artigos levantados:

Quadro 1 – Lista de periódicos consultados e suas qualificações Qualis/CAPES

Nº	PERIÓDICOS	QUALIS	ISSN
Periódicos participantes da amostra			

1	Advances in Scientific and Applied Accounting	A2	1983-8611
2	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	B1	1984-8196
3	Contabilidade, Gestão e Governança	B1	1984-3925
4	Enfoque Reflexão Contábil	B1	1984-882X
5	Revista Contabilidade & Finanças – USP	A2	1808-057X
6	Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	2175-8069
7	Revista de Administração da UFSM	B1	1983-4659
8	Revista de Administração FACES Journal	B2	1984-6975
9	Revista de Administração Mackenzie	B1	1678-6971
10	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	1981-8610
11	Revista de Finanças Aplicadas	B3	2176-8854
12	Revista de Gestão	B1	2177-8736
13	Revista de Negócios	B2	1980-4431
14	Revista Gestão & Tecnologia	B2	1677-9479
15	Revista Mineira de Contabilidade	B3	2446-9114
16	Revista Pretexto	B2	1517-672X
17	Revista Universo Contábil	A2	1809-3337
Periódicos que não representam a amostra			
1	InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM	B2	1980-4865
2	RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	2179-4936
3	RAC – Eletrônica	A2	1981-5700
4	Revista de Administração de Empresas	A2	0034-7590
5	Revista de Ciências da Administração	B1	1516-3865
6	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	B1	1677-7387
7	Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	1982-7342

Fonte: Elaborado pela autora.

Na primeira coluna, o Quadro 1 apresenta a numeração dos periódicos que foram representativos na amostra; já na segunda coluna estão presentes a lista por ordem alfabética dos periódicos onde foram publicados os artigos levantados pela presente pesquisa; na terceira coluna, tem-se o Qualis/CAPES de cada periódico encontrado através do *site* da Plataforma Sucupira, seguido pelo ISSN, apresentado na quarta coluna do quadro anterior. Do total, 24 periódicos foram citados; sendo que 6 periódicos apresentaram seu Qualis/CAPES A2; 9 periódicos possuíam Qualis/CAPES B1; 6 periódicos foram classificados com Qualis/CAPES B3, e 3 periódicos tiveram seu Qualis/CAPES B3. Os 20 artigos selecionados como amostra nesta pesquisa foram encontrados em um total de 17 periódicos, já que 7 periódicos listados anteriormente não tiveram publicações relacionadas ao tema proposto.

Após a coleta de dados, realizou-se a leitura dos resumos e dos tópicos do referencial teórico de cada pesquisa, identificando assim quais artigos apresentavam a Governança Corporativa abordando a Teoria da Agência. Foram excluídos da amostra o total de 11 artigos, de acordo com o Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Artigos excluídos da amostra levantados através de busca por palavra-chave, título e resumo

TÍTULO	PALAVRA-CHAVE	RESUMO	TÍTULO
A Governança Corporativa influencia a eficiência das empresas brasileiras?	X	X	
A teoria da firma e a fundamentação teórica para fusões e aquisições: uma análise de suas interfaces		X	
As práticas de governança corporativa diminuem o gerenciamento de resultados? Evidências a partir da aversão na divulgação de prejuízos e de queda nos lucros	X		
Determinantes do nível de governança corporativa das empresas brasileiras de capital aberto do setor de consumo cíclico da BM&FBovespa	X		
Estudo econométrico dos efeitos da migração para o IGC: índice de ações com governança corporativa diferenciada da BOVESPA	X		
Governança Corporativa e Crises: mecanismos importantes durante ciclos econômicos distintos		X	
Governança Corporativa e Valor da Firma: um estudo de empresas brasileiras do setor elétrico		X	
Governança corporativa em cooperativas agropecuárias: um modelo de classificação com aplicação da ferramenta WALK		X	
Governança Corporativa na Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) como mecanismo de aperfeiçoar a Gestão na Agência		X	
Participação acionária da Administração e valoração no mercado: uma análise empírica	X		
Rating de crédito, governança corporativa e desempenho das empresas listadas na BM&FBovespa		X	

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando o Quadro 2 é possível observar, em sua primeira coluna, o título de cada pesquisa. Já nas demais colunas estão descritos os campos de busca pelos quais cada artigo foi buscado na plataforma SPELL. Sendo por meio de busca por palavra-chave, conforme a segunda coluna; por meio de resumo, presente na terceira coluna, ou utilizando o título, como descrito na quarta coluna. Do total de 11 artigos, 7 artigos foram encontrados com base na busca dos termos Governança Corporativa e Teoria da Agência, simultaneamente, no campo resumo; 5 artigos foram encontrados no campo de busca palavra-chave, dos quais 1 artigo aparece também no campo resumo. Dos artigos excluídos da amostra, nenhum foi encontrado pelo campo de busca título do documento.

Com isso, dos 31 artigos iniciais permaneceram 20 artigos apresentados no Quadro 3. Ressalta-se que o Quadro 3 apresenta o local (título, resumo e palavra-chave) onde os termos de busca Governança Corporativa e Teoria da Agência, simultaneamente, foram pesquisados.

Quadro 3 – Artigos da amostra selecionados por meio de busca por palavra-chave, resumo e título

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	PALAVRA-CHAVE	RESUMO	TÍTULO
1	A Concentração Acionária no Brasil: Análise dos Impactos no Desempenho, Valor e Risco das Empresas		X	
2	A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria	X	X	X
3	Arcabouço teórico para os estudos de Governança Corporativa: os pressupostos subjacentes à Teoria da Agência	X	X	X
4	Características e competências dos conselhos de administração de bancos brasileiros e sua relação com seu desempenho financeiro		X	
5	Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA	X	X	
6	Determinantes da Formação de <i>Board Interlocking</i> no Mercado de Capitais Brasileiro		X	
7	Fatores associados à constituição de comitês de auditoria nas empresas com ações negociadas na BM&FBovespa		X	
8	Fatores Determinantes dos Honorários da Auditoria das Empresas Listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA	X		
9	Governança Corporativa e Estratégia Empresarial: Mapeamento Bibliométrico da Produção na Área	X	X	
10	Governança e eficiência em empresas do setor elétrico brasileiro		X	
11	Governança e participação no contexto das Cooperativas de Crédito	X	X	
12	Os Níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa Aumentam a Liquidez das Ações?		X	
13	Relação entre a divulgação de pagamentos baseados em ações e os níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa		X	
14	Remuneração, composição do Conselho de Administração e estrutura de propriedade: evidências empíricas do mercado acionário brasileiro		X	
15	Segmentos especiais da BM&FBovespa e dispersão acionária: boa governança corporativa ou isomorfismo institucional?		X	
16	Separação do Processo Decisório dos Bancos com Capital Aberto na BM&FBovespa		X	
17	Sustentabilidade Empresarial e Governança Corporativa: Uma Análise da relação do ISE da		X	

	BM&FBOVESPA com a Compensação dos Gestores de Empresas Brasileiras			
18	Teoria da agência e governança corporativa: um estudo de evento em fusões e aquisições de 2000 a 2012	X	X	X
19	Triângulo de Fraudes de Cressey (1953) e Teoria da Agência: Estudo Aplicado a Instituições Bancárias Brasileiras		X	
20	Um estudo de governança corporativa nos hospitais filantrópicos do Espírito Santo		X	

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao Quadro 3, apresenta-se na primeira coluna a numeração dos artigos; já na segunda coluna, estão os títulos de cada estudo utilizado como amostra na presente pesquisa; identificados na terceira coluna estão os artigos encontrados por busca em palavra-chave, na quarta coluna estão representados os artigos selecionados pelo campo resumo e na quinta coluna os artigos presentes no campo palavra-chave. Dos 20 artigos descritos, que apresentavam a Governança Corporativa abordando a Teoria da Agência, o total de 3 artigos mostraram-se presentes simultaneamente nos campos título, resumo e palavra-chave; 19 artigos foram identificados por meio de seus resumos, dos quais 3 artigos aparecem quando buscados por palavra-chave e apenas 1 artigo foi encontrado com base apenas no campo palavra-chave.

Observa-se que alguns autores utilizam as mesmas palavras no título, resumo e palavra-chave. A escolha das palavras utilizadas nesses campos exige uma atenção especial dos pesquisadores, pois, com base nessas palavras-chave, é possível ampliar a visualização dos artigos publicados e, quando falha, essa ação acarreta em limitação nas buscas feitas em bases de dados.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Para a análise dos resultados realizou-se leitura prévia dos resumos de cada pesquisa e buscou-se identificar em cada estudo quais artigos apresentavam a Governança Corporativa e abordavam a Teoria da Agência, simultaneamente. Com base nessa informação, para a apresentação dos resultados, quadros foram adotados com a finalidade de facilitar a visualização dos achados da presente pesquisa.

No Quadro 4 a seguir, está representada a frequência de artigos publicados em cada periódico utilizado neste estudo.

Quadro 4 – Frequência de artigos relacionados e não relacionados presentes em cada periódico

PERIÓDICOS	FREQUÊNCIA DE ARTIGOS	ARTIGOS NÃO RELACIONADOS
Advances in Scientific and Applied Accounting	1	1
BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	1	0
Contabilidade, Gestão e Governança	2	0
Enfoque Reflexão Contábil	1	0
InternexT – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM	0	1
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	0	1
RAC – Eletrônica	0	1
Revista Contabilidade & Finanças – USP	1	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	1
Revista de Administração da UFSM	1	0
Revista de Administração de Empresas	0	1
Revista de Administração FACES Journal	1	0
Revista de Administração Mackenzie	1	0
Revista de Ciências da Administração	0	1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2	0
Revista de Finanças Aplicadas	1	0
Revista de Gestão	1	1
Revista de Negócios	1	0
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	0	1
Revista Gestão & Tecnologia	1	0
Revista Mineira de Contabilidade	1	0
Revista Pretexto	1	0
Revista Universo Contábil	2	0
Sociedade, Contabilidade e Gestão	0	1
TOTAL	20	11

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas informações descritas pelo Quadro 4, é possível verificar na primeira coluna os periódicos onde foram publicados os artigos selecionados como amostra para o presente estudo. Em segundo plano tem-se a frequência do número de artigos publicados em cada periódico e, por fim, na terceira coluna é possível observar o número de artigos não relacionados à abordagem proposta foram encontrados em cada periódico.

Os 31 artigos encontrados na etapa inicial do trabalho estão presentes em 24 periódicos, dos quais 11 apresentaram artigos que não possuem relação com a abordagem selecionada nesta pesquisa, ou seja, não apresentam a Governança Corporativa em consonância com a Teoria da Agência. Além disso, desses 11 periódicos, somente 4 tiveram publicações que foram consideradas como amostra.

O Quadro 5, a seguir, visa à apresentação dos artigos selecionados como amostra descrevendo suas principais características, tais como: (a) os periódicos em que cada artigo foi publicado, na primeira coluna; (b) o título de cada estudo, identificado na segunda coluna; (c) o objetivo geral de cada artigo selecionada, apresentado na terceira coluna; (d) os autores de cada estudo utilizado, presentes na quarta coluna; (e) o ano de publicação de cada trabalho, presente na quinta coluna. A exposição das características citadas anteriormente foi classificada de acordo com a ordem cronológica anual da publicação dos periódicos.

Quadro 5 – Principais características dos artigos abordados

PERIÓDICOS	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	AUTORES	ANO
Revista de Administração da UFSM	A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria.	Relacionar a Governança Corporativa, a Teoria da Agência e a Controladoria, mediante o desenvolvimento em tópicos de cada tema, evidenciando a importância dessa relação para que as organizações possam maximizar os seus resultados e se tornarem mais competitivas no mercado.	ARRUDA, G. S.; MADRUGA, S. R.; FREITAS JUNIOR, N. I	2008
Revista de Gestão	Arcabouço teórico para os estudos de Governança Corporativa: os pressupostos subjacentes à Teoria da Agência.	Apresentar os elementos essenciais dessa teoria, isto é, descrever os seus pressupostos, os quais servem de base para a elaboração do quadro de análise de grande parte da pesquisa desenvolvida nesse campo de estudos.	CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F	2008
Revista de Administração FACES Journal	Governança e participação no contexto das Cooperativas de Crédito.	Contrapor a utilidade de dois referenciais teóricos fundamentais à construção de modelos de governança, da teoria da agência e teoria do <i>stewardship</i> , verificando sua aplicação e contribuição a um ambiente específico de organizações não mercantilistas, das cooperativas de crédito.	FONTES FILHO, J. R.; VENTURA, E. C. F.; OLIVEIRA, M. J.	2008
Revista Universo Contábil	Características e competências dos conselhos de administração de bancos brasileiros e sua relação com seu desempenho financeiro.	Identificar as principais características e competências dos conselhos de administração dos bancos brasileiros e relacioná-las com seus desempenhos financeiros.	MARTINS, O. S.; MAZER, L. P.; LUSTOSA, P. R. B.; PAULO, E.	2012
Revista de Negócios	Segmentos especiais da BM&FBovespa e dispersão acionária: boa governança corporativa ou isomorfismo institucional?	Verificar se as empresas brasileiras de capital aberto com maiores níveis de governança corporativa, segundo os segmentos da BM&FBOVESPA, possuem significativamente uma maior média de dispersão acionária.	ABREU, E. S.; DIAS FILHO, J. M.	2013
Revista de Finanças Aplicadas	Teoria da agência e governança corporativa: um estudo de evento em fusões e aquisições de 2000 a 2012.	Entender melhor como valor pode ser gerado nos casos de fusões e aquisições, e como a teoria da agência pode ser apontada como fator importante de influência na geração ou destruição de valor para uma companhia.	KRIECK, P. A.; KAYO, E. K.	2013

Revista Universo Contábil	Um estudo de governança corporativa nos hospitais filantrópicos do Espírito Santo.	Mensurar o nível de aderência dos Hospitais Filantrópicos do Estado do Espírito Santo às Práticas de Governança Corporativa	CALVE, A.; NOSSA, V.; PAGLIARUSSI, M. S.; TEIXEIRA, A. J. C.	2013
Advances in Scientific and Applied Accounting	Remuneração, composição do Conselho de Administração e estrutura de propriedade: evidências empíricas do mercado acionário brasileiro.	Identificar os instrumentos internos do sistema de governança corporativa que influenciam a remuneração dos administradores em uma estrutura longitudinal, o que consistiu em examinar o seu relacionamento com características do Conselho de Administração e da estrutura de propriedade e controle das empresas ao longo de dez anos.	CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F.; LOUVET, P.	2014
Enfoque Reflexão Contábil	Relação entre a divulgação de pagamentos baseados em ações e os níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa	Investigar a relação entre a divulgação de pagamento baseado em ações e os níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBOVESPA.	TONANI, R.; SILVA, R. L. M.	2014
Revista Pretexto	Governança e eficiência em empresas do setor elétrico brasileiro.	Avaliar os efeitos das práticas de governança corporativa sobre o desempenho das empresas, considerando as dimensões financeiras do desempenho e a eficiência organizacional nas empresas brasileiras pertencentes ao setor elétrico brasileiro, listadas na BM&FBOVESPA.	BERNARDINO, F. F. M.; PEIXOTO, F. M.; FERREIRA, R. N	2015
Revista de Administração Mackenzie	A Concentração Acionária no Brasil: Análise dos Impactos no Desempenho, Valor e Risco das Empresas.	Investigar a relação entre a estrutura de propriedade e controle e valor, desempenho e risco das empresas brasileiras não financeiras listadas na BM&FBovespa entre os anos de 2004 e 2012.	MARQUES, T. ?.; GUIMARÃES, T. M.; PEIXOTO, F. M.	2015
Contabilidade, Gestão e Governança	Separação do Processo Decisório dos Bancos com Capital Aberto na BM&FBovespa.	Investigar os potenciais determinantes da separação do processo decisório das instituições financeiras com capital aberto na BM&FBOVESPA.	SOUZA, L. F.; COSTA, D. R. M.	2015

Revista Mineira de Contabilidade	Fatores associados à constituição de comitês de auditoria nas empresas com ações negociadas na BM&FBovespa.	Identificar os fatores associados à constituição de comitês de auditoria nas empresas negociadas na BM&FBovespa.	CAMARGO, R. V. W.; FLACH, L.	2016
Contabilidade, Gestão e Governança	Fatores Determinantes dos Honorários da Auditoria das Empresas Listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA	Verificar os fatores que influenciam na determinação dos honorários de auditoria externa das empresas listadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBovespa.	KAVESKI, I. D. S.; CUNHA, P. R.	2016
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	Os Níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa Aumentam a Liquidez das Ações?	Testar a hipótese de alteração na liquidez das ações das empresas que migraram do setor tradicional para os níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA, desde a sua criação ate meados de abril de 2006, no curto e no médio prazo.	SILVA, R. L. M.; NARDI, P. C. C.; MARTINS, V. A.; BAROSSO FILHO, M.	2016
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Determinantes da Formação de Board Interlocking no Mercado de Capitais Brasileiro	Identificar os principais determinantes para a formação do <i>Board Interlocking</i> no mercado de capitais brasileiro.	RIBEIRO, F.; COLAUTO, R. D.; CLEMENTE, A.	2016
Revista Contabilidade & Finanças	Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA.	Analisar a relação entre as dimensões da complexidade e a governança nas empresas listadas na BM&FBOVESPA.	ASSUNÇÃO, R. R.; LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C.	2017
Revista Contemporânea de Contabilidade	Triângulo de Fraudes de Cressey (1953) e Teoria da Agência: Estudo Aplicado a Instituições Bancárias Brasileiras	Examinar se o triângulo de fraude de Cressey (1953) e a teoria de agência, em conjunto, possibilitam investigar a ocorrência de fraudes corporativas em instituições bancárias brasileiras	MACHADO, M. R. R.; GARTNER, I. R.	2017

Revista Gestão & Tecnologia	Governança Corporativa e Estratégia Empresarial: Mapeamento Bibliométrico da Produção na Área.	Analisar os efeitos da adoção de mecanismos de governança corporativa pelas empresas de capital aberto do setor elétrico brasileiro sobre seu valor de mercado, no período de 2008 a 2012, considerando os problemas de agência específicos do nosso país	MAIA, J. L.; SERIO, L. C.	2017
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Sustentabilidade Empresarial e Governança Corporativa: Uma Análise da relação do ISE da BM&FBOVESPA com a Compensação dos Gestores de Empresas Brasileiras	Investigar a influência da sustentabilidade empresarial na compensação dos gestores das empresas brasileiras não financeiras da BM&FBOVESPA no período de 2009 a 2013.	GUIMARÃES, T. M.; PEIXOTO, F. M.; CARVALHO, L.	2017

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando o Quadro 5, é notório o desenvolvimento de estudos que abordam a Governança Corporativa conjuntamente à Teoria da Agência em diversos setores. Conseqüentemente, com base nessa análise, é possível relacionar a necessidade da Governança Corporativa na solução de conflitos de agência presentes também na profissão contábil.

Na seqüência, o Quadro 6 tem como objetivo a descrição dos autores e instituições dos trabalhos selecionados para a presente pesquisa, a fim de identificar a frequência de publicações por autor. Na primeira coluna é possível a identificação do número de cada autor; na segunda coluna estão descritos por ordem alfabética os autores responsáveis pelas publicações presentes na amostragem; na terceira coluna observa-se as instituições a que os autores eram afiliados; na quarta coluna tem-se a frequência de publicação recorrente por autor.

Quadro 6 – Autores, Instituições e Frequência de publicações por autor

Nº	AUTORES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Frequência
1	Ademir Clemente	Universidade Federal do Paraná	1
2	Alessandra Carvalho de Vasconcelos	Universidade Federal do Ceará	1
3	Aloísio Calve	FUCAPE Business School	1
4	Aridelmo José Campanharo Teixeira	FUCAPE Business School	1
5	Davi Rogério de Moura Costa	Universidade de São Paulo	1
6	Edilson Paulo	UnB/UFPB/UFRN	1
7	Eduardo Kazuo Kayo	FEA/USP	1
8	Elvira Cruvinel Ferreira Ventura	Banco Central do Brasil	1
9	Emmanuel Sousa de Abreu	UFBA Universidade Federal da Bahia	1
10	Fernanda Maciel Peixoto	Universidade Federal de Uberlândia	3
11	Flavia Ferreira Marques Bernardino	Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)	1
12	Flávio Ribeiro	Universidade Estadual do Centro-Oeste	1
13	Giovana Silva de Arruda	Universidade Federal de Santa Maria	1
14	Hudson Fernandes Amaral	Departamento de Ciências Administrativas da UFMG	2
15	Itzhak David Simão Kaveski	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
16	Ivan Ricardo Gartner	Universidade de Brasília – UNB	1
17	Joaquim Rubens Fontes Filho	Fundação Getulio Vargas – EBAPE	1
18	Jonas Lucio Maia	Fundação Getúlio Vargas FGV-EAESP	1
19	José Maria Dias Filho	UFBA Universidade Federal da Bahia	1
20	Laise Ferraz Correia	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	2
21	Leonardo Flach	Universidade Federal de Santa Catarina	1
22	Lílian Perobon Mazer	UnB/UFPB/UFRN	1
23	Luciana Carvalho	Universidade Federal de Uberlândia	1
24	Luiz Carlos Di Serio	Fundação Getulio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo	1

25	Luiza Franco de Souza	Universidade de São Paulo	1
26	Marcelo Sanches Pagliarussi	Universidade de São Paulo/FEA – RP	1
27	Márcia Martins Mendes de Luca	Universidade Federal do Ceará	1
28	Mauro José de Oliveira	Banco Central do Brasil	1
29	Michele Rílany Rodrigues Machado	Universidade Federal de Goiás	1
30	Ney Izaguirry de Freitas Junior	Universidade Federal de Santa Maria	1
31	Orleans Silva Martins	UnB/UFPB/UFRN	1
32	Pascal Louvet	Université Pierre-Mendès-France - Institut d'Administration des Entreprises (IAE)	1
33	Paula Carolina Ciampaglia Nardi	Universidade de São Paulo	1
34	Paulo Roberto Barbosa Lustosa	UnB/UFPB/UFRN	1
35	Paulo Roberto da Cunha	Universidade Regional de Blumenau – FURB	1
36	Piter August Kriek	FEA/USP	1
37	Rafaella Tonani	Universidade de São Paulo	1
38	Raphael Vinícius Weigert Camargo	Universidade Federal de Santa Catarina	1
39	Renata Rouquayrol Assunção	Universidade Federal do Ceará	1
40	Ricardo Luiz Menezes Da Silva	Universidade de São Paulo	2
41	Roberto do Nascimento Ferreira	Universidade Federal de São João Del-Rei	1
42	Romualdo Douglas Colauto	Universidade Federal do Paraná	1
43	Sergio Rossi Madruga	Universidade Federal de Santa Maria	1
44	Thayse Machado Guimarães	Instituto Federal Goiano/IFTM	2
45	Thiago de Ávila Marques	Universidade Federal de Uberlândia	1
46	Valcemiro Nossa	FUCAPE Business School	1
47	Vinícius Aversari Martins	Universidade de São Paulo	2

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação ao número de publicações, a autora Fernanda Maciel Peixoto se destaca com o total de 3 artigos publicados. Em segundo lugar observa-se um empate entre os autores Hudson Fernandes Amaral; Laise Ferraz Correia; Ricardo Luiz Menezes Da Silva; Thayse Machado Guimarães, e Vinícius Aversari Martins com 2 artigos publicados por cada autor. Já os demais autores tiveram apenas 1 publicação de acordo com o período analisado. Tais considerações identificam que há divergência na quantidade de pesquisas publicadas pelos autores, o que pode ser consequência da existência de núcleos de pesquisas presentes nas instituições de ensino as quais os mesmos pertencem e também com o fato de o autor possuir pós-graduação na área. Entretanto, tais possibilidades não foram abordadas no presente estudo e assim apresenta-se como sugestão para futuras pesquisas a ampliação das análises em relação aos autores das pesquisas selecionadas.

O Quadro 7, a seguir, identifica o ano de publicação e o título de cada artigo.

Quadro 7 – Evolução cronológica das publicações

Nº	ANOS	TÍTULOS DAS PUBLICAÇÕES
1	2008	A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria.
2	2008	Arcabouço teórico para os estudos de Governança Corporativa: os pressupostos subjacentes à Teoria da Agência.
3	2008	Governança e participação no contexto das Cooperativas de Crédito.
4	2012	Características e competências dos conselhos de administração de bancos brasileiros e sua relação com seu desempenho financeiro.
5	2013	Segmentos especiais da BM&FBovespa e dispersão acionária: boa governança corporativa ou isomorfismo institucional?
6	2013	Teoria da agência e governança corporativa: um estudo de evento em fusões e aquisições de 2000 a 2012.
7	2013	Um estudo de governança corporativa nos hospitais filantrópicos do Espírito Santo.
8	2014	Remuneração, composição do Conselho de Administração e estrutura de propriedade: evidências empíricas do mercado acionário brasileiro.
9	2014	Relação entre a divulgação de pagamentos baseados em ações e os níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa
10	2015	Governança e eficiência em empresas do setor elétrico brasileiro.
11	2015	A Concentração Acionária no Brasil: Análise dos Impactos no Desempenho, Valor e Risco das Empresas.
12	2015	Separação do Processo Decisório dos Bancos com Capital Aberto na BM&FBovespa.
13	2016	Fatores associados à constituição de comitês de auditoria nas empresas com ações negociadas na BM&FBovespa.
14	2016	Fatores Determinantes dos Honorários da Auditoria das Empresas Listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa
15	2016	Os Níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa Aumentam a Liquidez das Ações?
16	2016	Determinantes da Formação de Board Interlocking no Mercado de Capitais Brasileiro
17	2017	Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBovespa.
18	2017	Triângulo de Fraudes de Cressey (1953) e Teoria da Agência: Estudo Aplicado a Instituições Bancárias Brasileiras
19	2017	Governança Corporativa e Estratégia Empresarial: Mapeamento Bibliométrico da Produção na Área.
20	2017	Sustentabilidade Empresarial e Governança Corporativa: Uma Análise da relação do ISE da BM&FBovespa com a Compensação dos Gestores de Empresas Brasileiras

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao Quadro 7, visto anteriormente, tem-se na primeira coluna a numeração de cada artigo, seguida pelo ano de publicação presente na segunda coluna e, na terceira coluna, destacam-se os títulos dos artigos publicados seguindo a ordem cronológica. Assim, é possível verificar as tendências das publicações que abordam a Teoria da Agência de forma conjunta à Governança Corporativa. Para melhor visualização dos dados do quadro anterior, apresenta-se o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Panorama científico acerca da Governança Corporativa simultânea à Teoria da Agência



Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no Gráfico 1 anterior, é possível visualizar a distribuição do número de artigos publicados em cada um dos anos considerados pela amostra. No ano de 2008 foram publicados três artigos relacionados à abordagem tratada no presente estudo, seguido por uma lacuna de publicações no período de 2009 a 2011. Já no ano de 2012, houve apenas um artigo publicado que tratava da Governança Corporativa em consonância com a Teoria da Agência. Em 2013, foi o número de três artigos publicados, seguido por um declínio para duas publicações em 2014. No ano 2015 foi possível identificar três publicações e em 2016 e 2017 o número de artigos estagnou-se com quatro artigos publicados. Tais mudanças no número de publicações pode relacionar-se com as situações políticas e econômicas vivenciadas no país, tais como: a crise *sub-prime* no ano de 2008, a adoção obrigatória das normas internacionais de contabilidade e a operação Lava-jato desencadeada no ano 2014. Considerando o comportamento no decorrer dos anos, com base na variação cronológica de publicações, do início do período analisado até o atual cenário de produção científica acerca da Governança Corporativa relacionada à Teoria da Agência, acredita-se na propensão de ampliação do número de publicações para os anos posteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com o objetivo de levantar a produção científica brasileira que trata o tema Governança Corporativa, abordando a Teoria da Agência, no período de 2008 a 2017.

Ressalta-se ainda que, em relação ao número de publicações, apenas 1 autor apresentou o total de 3 publicações e 5 autores tiveram 2 artigos publicados, no período analisado. Assim, evidencia-se a ausência de frequência nas publicações feitas pelos mesmos autores, identificando um amplo campo de pesquisa a ser explorado.

Com base na evolução das publicações não foi estabelecida uma continuidade ao longo do período estudado, houve uma lacuna de publicações no período de 3 anos consecutivos e também a presença de picos nos anos que apresentaram artigos publicados. Entretanto, identificar os motivos dessa lacuna não faz parte do objetivo da presente pesquisa.

As pesquisas evidenciam que a Teoria da Agência enfatiza os conflitos de interesses entre os agentes de uma organização e a Governança Corporativa se justifica apaziguando-os. Assim, considerando a existência dos conflitos de agência, esse estudo investigou o desenvolvimento das pesquisas que tratam desses dois aspectos teóricos de maneira conjunta.

Já em relação à minha percepção, com a realização da presente pesquisa, os conflitos de agência abordados pela Teoria da Agência não se solidificam entre acionistas e administradores, se estendendo também à profissão contábil.

Como contribuição, a presente pesquisa dispõe de uma ótica diferente da Teoria da Agência, visando demonstrar que na conjuntura onde o administrador de uma organização tem por objetivo a busca por melhores resultados, em um cenário onde a empresa não apresenta um bom desempenho, o contador pode ser pressionado a elaborar demonstrações contábeis com resultados adulterados. Na realização da pesquisa foram encontradas algumas limitações quanto ao embasamento teórico que relaciona a Teoria da Agência à profissão contábil.

A pesquisa cumpriu com todos os seus objetivos, realizando o levantamento da produção científica que trata da Governança Corporativa abordando a Teoria da Agência; descrevendo os objetivos das pesquisas desenvolvidas sobre o tema; apresentando os principais autores e instituições a que eram afiliados e identificando a evolução da produção científica através da cronologia das publicações.

Sugere-se para futuras pesquisas o levantamento dos procedimentos metodológicos abordados pelos artigos da amostra e também ampliação das buscas em outras bases de dados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Emmanuel Sousa de; FILHO, José Maria Dias. Segmentos especiais da BM&FBovespa e dispersão acionária: boa governança corporativa ou isomorfismo institucional? **Revista de Negócios**, v. 18, n. 2, p. 62-80, 2013.

ANDRADE, George Albin Rodrigues de. Estudo econométrico dos efeitos da migração para o IGC: índice de ações com governança corporativa diferenciada da BOVESPA. **InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 3, n. 1, art. 3, p. 39-53, 2008.

ARRUDA, Giovana Silva de; MADRUGA, Sergio Ross; FREITAS JUNIOR, Ney Izaguirry de. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 1, art. 5, p. 71-84, 2008.

ASSUNÇÃO, Renata Rouquayrol; LUCA, Márcia Martins Mendes de; VASCONCELOS, Alessandra Carvalho de. Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 28, n. 74, p. 213-228, 2017.

BERNARDINO, Flavia Ferreira Marques; PEIXOTO, Fernanda Maciel; FERREIRA, Roberto do Nascimento. Governança e eficiência em empresas do setor elétrico brasileiro. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 36-51, 2015.

BERNARDINO, Flávia Ferreira Marques; PEIXOTO, Fernanda Maciel; FERREIRA, Roberto do Nascimento. Governança Corporativa e Valor da Firma: um estudo de empresas brasileiras do setor elétrico. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 13, n. 2, p. 185-202, 2014.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 27 maio 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 22 out. 2018.

CALVE, Aloísio; NOSSA, Valcemiro; PAGLIARUSSI, Marcelo Sanches; TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo. Um estudo de governança corporativa nos hospitais filantrópicos do Espírito Santo. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 4, p. 128-143, 2013.

CAMARGO, Raphael Vinícius Weigert; FLACH, Leonardo. Fatores associados à constituição de comitês de auditoria nas empresas com ações negociadas na BM&FBovespa. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 17, n. 1, p. 14-24, 2016.

CAMARGOS, Marcos Antônio de; COUTINHO, Eduardo Senra. A teoria da firma e a fundamentação teórica para fusões e aquisições: uma análise de suas interfaces. **RAC-Eletrônica**, v. 2, n. 2, p. 273-295, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 803, de 20 de Novembro de 1996. Aprova o código de ética profissional do contabilista – CEPC. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803&arquivo=Res_803.doc>. Acesso em: 22 out. 2018.

CORREIA, Laíse Ferraz; AMARAL, Hudson Fernandes. Arcabouço teórico para os estudos de Governança Corporativa: os pressupostos subjacentes à Teoria da Agência. **Revista de Gestão**, v. 15, n. 3, art. 1, p. 1-10, 2008.

CORREIA, Laíse Ferraz; AMARAL, Hudson Fernandes; LOUVET, Pascal. Remuneração, composição do Conselho de Administração e estrutura de propriedade: evidências empíricas do mercado acionário brasileiro. **Advances in ScientificandAppliedAccounting**, v. 7, n. 1, p. 2-37, 2014.

CUNHA, Paulo Roberto da; POLITELO, Leandro. Determinantes do nível de governança corporativa das empresas brasileiras de capital aberto do setor de consumo cíclico da BM&FBovespa. **Advances in ScientificandAppliedAccounting**, v. 6, n. 2, p. 211-235, 2013

FONTES FILHO, Joaquim Rubens; VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira; OLIVEIRA, Mauro José de. Governança e participação no contexto das Cooperativas de Crédito. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 7, n. 3, art. 76, p. 48-63, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GUIMARÃES, Thayse Machado; PEIXOTO, Fernanda Maciel; CARVALHO, Luciana. Sustentabilidade Empresarial e Governança Corporativa: Uma Análise da relação do ISE da BM&FBovespa com a Compensação dos Gestores de Empresas Brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 2, p. 134-149, 2017.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Disponível em: <<https://www.ibgc.org.br/governanca/governanca-corporativa>>. Acesso em: 22 out. 2018.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KAVESKI, Itzhak David Simão; CUNHA, Paulo Roberto da. Fatores Determinantes dos Honorários da Auditoria das Empresas Listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 19, n. 1, p. 49-63, 2016.

KRIECK, Piter August; KAYO, Eduardo Kazuo. Teoria da agência e governança corporativa: um estudo de evento em fusões e aquisições de 2000 a 2012. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2013.

MACHADO, Michele Rílany Rodrigues; GARTNER, Ivan Ricardo. Triângulo de Fraudes de Cressey (1953) e Teoria da Agência: Estudo Aplicado a Instituições Bancárias Brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 14, n. 32, p. 108-140, 2017.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias; SOUZA, Clóvis de; FAVERO, Hamilton. Luiz; LONARDONI, Mário. **Perícia Contábil uma Abordagem Teórica, Ética, Legal, Processual e Operacional**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAIA, Jonas Lucio; SERIO, Luiz Carlos Di. Governança Corporativa e Estratégia Empresarial: Mapeamento Bibliométrico da Produção na Área. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 2, p. 160-185, 2017.

MARQUES, Thiago de Ávila; GUIMARÃES, Thayse Machado; PEIXOTO, Fernanda Maciel. A Concentração Acionária no Brasil: Análise dos Impactos no Desempenho, Valor e Risco das Empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 4, p. 100-133, 2015.

MARTINS, Orleans Silva; MAZER, Lílian Perobon; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa; PAULO, Edilson. Características e competências dos conselhos de administração de bancos brasileiros e sua relação com seu desempenho financeiro. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 3, p. 40-61, 2012.

MORCK, Randal; SHLEIFER, Andrei; VISHMY, Robert. Participação acionária da Administração e valoração no mercado: uma análise empírica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 2, p. 126-143, 2008.

PEIXOTO, Fernanda Maciel; AMARAL, Hudson Fernandes; CORREIA, Laíse Ferraz; NEVES, João Carlos Carvalho das. Governança Corporativa e Crises: mecanismos importantes durante ciclos econômicos distintos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 39, p. 119-133, 2014.

PEREIRA, Lucyan Hendyo Max; MARTINS, Orleans Silva. Rating de crédito, governança corporativa e desempenho das empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Gestão**, v. 22, n. 2, p. 1-17, 2015.

PICCOLI, Pedro Guilherme Ribeiro; SOUZA, Alceu; SILVA, Wesley Vieira da. As práticas de governança corporativa diminuem o gerenciamento de resultados? Evidências a partir da aversão na divulgação de prejuízos e de queda nos lucros. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 141-162, 2014.

RIBEIRO, Flávio; COLAUTO, Romualdo Douglas; CLEMENTE, Ademir. Determinantes da Formação de Board Interlocking no Mercado de Capitais Brasileiro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 4, p. 398-415, 2016.

SILVA, Robson Fari; SOUZA, Alce; SILVA, Wesley. Governança corporativa em cooperativas agropecuárias: um modelo de classificação com aplicação da ferramenta WALK. RACE: **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 14, n. 1, p. 313-322, 2015.

SILVA, Ricardo Luiz Menez; NARDI, Paula Carolina Ciampagu; MARTINS, Vinícius Aversar; BAROSSO FILHO, Milton. Os Níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa Aumentam a Liquidez das Ações?. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 3, p. 248-263, 2016.

SONZA, Igor Bernardi; KLOECKNER, Gilberto de Oliveira. A Governança Corporativa influencia a eficiência das empresas brasileiras?. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 25, n. 65, p. 145-160, 2014.

SOUZA, Fábio de Paula e; BAIDYA, Tara Keshar Nanda. Governança Corporativa na Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) como mecanismo de aperfeiçoar a Gestão na Agência. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 1, p. 66-83, 2016.

SOUZA, Luiza Franco de; COSTA, Davi Rogério de Moura. Separação do Processo Decisório dos Bancos com Capital Aberto na BM&FBovespa. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 2, p. 85-100, 2015.

SPELL. Scientific Periodicals Electronic Library. Disponível em:
< <http://www.spell.org.br/>>. Acesso em: 31 out. 2018.

TONANI, Rafaella; SILVA, Ricardo Luiz Menezes da. Relação entre a divulgação de pagamentos baseados em ações e os níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 33, n. 3, p. 51-66, 2014.

VIEIRA, Maria das Graças. O papel da contabilidade no processo da governança corporativa. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 33, p. 16-22, 2009.